

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
 Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
 Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
 Lisboa — PORTUGAL
 Endereço telegráfico: Talha-Lisbon — Telefone 5339 0
 Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O CONGRESSO NACIONAL COOPERATIVISTA

Na discussão das teses, ontem apresentadas, tornou-se evidente a divisão dos congressistas em duas correntes: a socialista ou revolucionária e a católica ou reaccionária, mostrando-se aquela mais numerosa e mais forte na argumentação

As duas grandes e únicas forças sociais travam o inevitável combate no campo cooperativista

A terceira sessão, ontem efectuada, abriu às 13,16 horas, entrando em discussão a tese anteriormente apresentada na sessão nocturna sobre o aspecto económico do cooperativismo, cujas conclusões publicamos ontem.

O cooperativismo sob o aspecto económico

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. João Cabecinha, por parte dos empregados de escritórios, que se ocupou do horário de trabalho dos caixeiros das cooperativas e da carestia da vida.

O sr. Rosendo José Viana, da Cooperativa Xabreguense, tratou da participação de lucros, criada pela tese em discussão, apresentando uma moção abolindo totalmente a participação de lucros. Perillous as mesmas ideias o sr. Rodrigues da Graça. Todos os lucros da Cooperativa, diz, devem ser propriedade exclusiva da colectividade.

O sr. Bernardino dos Santos é contrário à tese, que reputa uma afronta ao operariado. O presidente observa-lhe que ali não há afrontas a quem quer que seja, mas opiniões discutíveis.

O sr. Coutinho, da Cooperativa Esperança, também se manifestou contra a tese, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Manuel da Silva, da União do Professorado Primário, que faz alguns reparos relativamente à 7.ª conclusão, e Teles, da Cooperativa do Povo do Bispo, que também não concordou com vários pontos da tese em discussão, manifestando-se especialmente pela abolição dos lucros.

Tendo expirado os 40 minutos concedidos a cada tese, vários congressistas protestam contra essa deliberação antontem tomada por maioria. A assembleia aprova parte duma proposta do sr. Fernandes Alves estabelecendo o prazo de uma hora para cada tese e mantendo a resolução antes tomada de se conceder a cada orador cinco minutos. O sr. Canhão faz várias observações, a que responde o sr. Veloso de Araújo, e o sr. Figueiredo, da Cooperativa dos Empregados Municipais, é contrário à tese, concordando com a parte referente ao *bonus*, o sr. Baptista. O sr. Fernandes Alves volta a falar, combatendo a tese, que o relator defende com calor esclarecendo vários pontos acordados. Sobre as conclusões o sr. presidente esclarece o Congresso e fala com largueza do cooperativismo.

Sobre as 8 horas de trabalho fala o sr. Conselheiro Acácio Polibio

O relator volta a defender a sua tese. Acha que em 8 horas se produz muito menos do que em 14 horas e insiste em que as greves tem dificultado a produção (!)

Quanto à 6.ª conclusão da sua tese, entende que vendendo a cooperativa por um preço muito inferior ao do mercado trará como consequência irem-se comprar os géneros à cooperativa vendendo-os depois ao comerciante para fazer a sua revenda.

O presidente defende o aproveitamento dos lucros das cooperativas para a fundação de escolas, pois as cooperativas não tem só um fim económico, tem também um fim moral.

Proseguindo nas suas considerações, salienta o papel das cooperativas na economia doméstica, enaltecendo as suas vantagens e fazendo ver a conveniência de todos se tornarem cooperativistas.

O cooperativismo sob o aspecto técnico

Entrou em discussão a 3.ª tese, que se refere ao cooperativismo sob o aspecto técnico, relatado pelo sr. Manuel Lucas de Sousa, que é do teor seguinte:

Se o cooperativismo por meio de um plano ordenado e metódico, proceder racionalmente ao estabelecimento de sucursais, beneficiando os produtores e consumidores das empresas descentralizadas; e se por outro lado proceder à criação de uma grande armazém central, beneficiando assim das vantagens das empresas centralizadas; ele poderá concorrer para a solução da crise que nos assombra, e consequentemente impor-se por uma concorrência leal e franca às grandes organizações capitalistas!

Concluindo:—1.º Como único meio de luta eficaz contra as grandes empresas capitalistas, o cooperativismo deve envolver-se pela seguinte organização técnica: criação de sucursais; criação de um grande armazém central sem limitação alguma de extensão; 2.º Para a realização desta vasta organização técnica impõe-se: a) fusão das pequenas cooperativas de retalho, de modo a obterem-se organismos mais aptos para as necessidades da luta a iniciar; b) adesão de todas as cooperativas não federadas até ao presente; c) P. N. C.

3.º Do estudo dos vários sistemas de empregados e suas retribuições, somos levados a concluir, pelas relativas garantias que trazem para os interesses cooperativistas e pela observação dos seus resultados na prática, que se deve dar às Cooperativas a completa liberdade de segurar um outro sistema, consoante as suas condições de vida, de desenvolvimento e fins.

Rompe os debates o dr. sr. Baltazar Lindo, que não concorda com as conclusões da tese e apresenta as seguintes substituições:

1.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

2.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

3.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

4.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

5.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

6.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

7.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

8.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

9.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

10.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

11.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

12.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

13.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

14.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

15.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

16.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

17.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

18.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

19.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

20.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

21.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

22.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

23.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

24.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

25.º Criando uma cooperativa onde se cobrem as leis fundamentais e históricas que presidem ao seu funcionamento, tendo em vista o fim a que se propõe.

26.º Adaptando a cooperativa tipo (principios fundamentais) às condições locais, sociais, económicas, de modo que as mesmas resultem em engrandecimento económico-social da mesma sociedade.

27.º Desenvolvimento paralelo dos fins económicos e sociais.

2.º Criar um conselho técnico, formado por entidades de reconhecida competência, que junto aos Corpos Gerentes da Federação, se ocupe do estudo e concernente aplicação da matéria estatutária e regulamentar das Caixas Económicas, a criar ou a desenvolver.

Discutem este trabalho os srs. dr. Diniz da Fonseca, que propõe para que junto de cada cooperativa haja uma caixa económica; António Maria que entende dever a tese ser votada sem discussão; Bernardino Santos, que comunica haver já uma caixa económica junto da 2.ª Comuna de Alcantara, e outros, todos unânimes em proclamar o valor da tese do sr. Moura. E' aprovada uma proposta do sr. António dos Santos, para que se se conceda a palavra a quem tenha de apresentar alterações às teses.

O dr. sr. Reis Santos diz que a assembleia acaba de dar, com o seu aplauso, a tese que acaba de discutir-se, a maior força que pode dar à Federação.

A instrução profissional e o cooperativismo

A seguir o sr. Raúl Tamagnini lê a sua tese sobre «A instrução profissional e o cooperativismo», a qual apresenta a seguinte conclusão:

«O congresso reconhece a utilidade e importância das cooperativas de educação profissional e convida a direcção da Federação Nacional das Cooperativas a promover a sua fundação e desenvolvimento principalmente no ramo agrícola, realizando para esse fim a mais intensa propaganda».

A sessão foi encerrada depois da leitura desta tese, marcando-se a próxima para hoje, às 12 horas.

Preliminares de uma nova guerra

Concentração de tropas e munições na Alta Silésia

BERLIM, 10. — A trágica comédia da Alta Silésia ameaça durar até bastante tempo, como reconhece a imprensa alemã e sobretudo o *Times*, de Londres, porque os franceses se obstinam em reconhecer os polacos não como revoltosos, mas como aliados, o que é perfeitamente notório aos polacos que não deixam de abusar da situação.

De Czenstochau e Sosnowice, chegam regularmente reforços e numerosas munições para a Alta Silésia. Segundo notícias de Varsóvia, chegam continuamente de Dantzig armas e carregamentos de outras munições provenientes da França, os quais na sua maior parte são imediatamente transportados para a Alta Silésia e Posen. — *Rádio*.

Transporte de batalhões italianos e ingleses

PARIS, 10. — Comboios especiais estão transportando para Innsbruck três batalhões italianos num total de dois mil homens, que se destinam à Alta Silésia. Estes reforços vão optativamente equipados com «tanks», artilharia de montanha, etc.

Da Inglaterra continuam a chegar reforços, encontrando-se já na Alta Silésia, segundo informações recebidas, 10.000 soldados.

Por seu turno, a Alemanha, ainda que tenha fechado a fronteira da Alta Silésia, não impede que aumente diariamente o numero de voluntários alemães na fronteira polaca, os quais estão providos dos melhores armamentos. Tudo faz prever um desfecho deveras sangrento nesta questão. — *Rádio*.

Os «tanks» voltam a ser utilizados

COLOGNA, 11. — As tropas inglesas de ocupação no Reno estão embarcando para a Polónia, munidas de «tanks», aeroplanos, etc., e seguem por Mogúncia, Francfort e Leipzig, acompanhadas de grande numero de oficiais regulares alemães. Chegam novos contingentes de tropas da Inglaterra a substituir as forças que deixam o Reno. — *Rádio*.

A BATALHA

não se publica às 2.ªs feiras

União dos Sindicatos Operários

A conferência que hoje devia realizar-se na sede deste organismo pelo camarada Sobral de Campos, ficou adiada por motivos de força maior, para o próximo domingo, 19 do corrente. O tema será anunciado com a devida antecedência.

CONFERENCIAS

Escola Profissional de Enfermagem

Nesta escola realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma conferência sobre «A enfermagem infantil», sendo conferente o dr. sr. Leite Lages. Para esta conferência foram convidadas as secções de serviço de Saúde dos Bombeiros Municipais, Voluntários, Escolas, Corpo da Salvação Pública, Cruz Vermelha, etc.

AS GREVES

Pessoal da Carris
 Prossegue com a mesma firmeza na defesa das suas reclamações

Reuniu ontem, pelas 15 horas, o pessoal da Carris, sob a presidência de Carlos Fortes, para apreciar a marcha do movimento grevista.

O presidente, ao abrir a sessão, exorta a classe a cumprir o seu dever de solidariedade, para que seja coroado de êxito o movimento em que a classe se encontra empenhada.

Em seguida concede a palavra ao camarada Armando Martins, da comissão de melhoramentos, que principia por historiar as diversas fases por que tem passado o movimento, afirmando estar convencido de que a vitória da classe se aproxima.

Lê depois à assembleia um manifesto do vereador sr. José dos Santos redigido em Maio de 1921, dizendo que é para lamentar que esse senhor demonstrasse naquela ocasião opinião muito diferente, na parte referente ao pessoal.

Apreciando a constituição de um tribunal arbitral, diz que a classe só pode aceitar as resoluções desse tribunal desde que o pessoal tenha nele representação.

Usa a seguir da palavra Manuel de Almeida Lopes, que afirma com convicção não retomar a classe o trabalho sem completa satisfação às reclamações. E' de opinião que, visto o pessoal ter sido arrastado para a luta por quem tinha o dever de evitá-lo, a classe não poderá retomar o trabalho sem o pagamento dos dias de greve.

Falam ainda os camaradas Manuel Rêlo, Francisco dos Santos e António da Silva, que fazem largas apreciações sobre as fases por que tem passado o movimento, defendendo o principio de que a classe não pode nem deve transigir nas suas reclamações, visto estas serem o mais moderadas possíveis.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, tendo sido deliberado manter as reclamações formuladas.

Classes gráficas

Apesar do «lock-out», vai aumentando o numero de oficinas em laboração

Continuam as classes dos compositores e impressores tipográficos aguardando que a espinga patronal dê sinal de si, pois se o conflito se prolonga, é devido a, até agora, ainda não terem procurado entender-se com os operários, apesar da boa vontade por estes demonstrada de chegar a um acordo.

Publicaram os jornais de quinta-feira uma nota da C. P. em que esta declarava ir convidar os reclamantes a entender-se com os respectivos industriais para solucionar o conflito. Deve o operariado e o público em geral seguir atentamente tais negociações, — se elas se iniciarem — para, mais uma vez, no caso de se não chegar a um acordo, se ver de que lado está a razão e o desejo de pôr termo a um conflito que só surgiu por culpa dos industriais e se agravou com a intervenção da C. P., que devemos considerar intrusa em tal caso, porque é uma agremiação anónima e porque nada tem com uma questão que só diz respeito a operários e patrões duma indústria.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vila do Conde

Uma conferência pelo secretário geral da C. G. T.

VILA DO CONDE, 6. — C. — Na passada segunda-feira, pelas 10 horas, na sede dos Sindicatos Operários desta localidade, realizou a camarada M. J. de Sousa, secretário geral da C. G. T., uma conferência para a qual a U. S. O. fez circular um manifesto convidando o proletariado a assistir.

Depois de feita a apresentação do conferente pelo secretário geral da União local, foi dada a palavra ao camarada Sousa, que durante 30 minutos demonstrou o valor da organização sindical, fazendo sentir a necessidade dos trabalhadores se educarem moralmente.

Seguiram-se-lhe os camaradas Vieira de Castro, E. Correa e P. da Silva que enalteceram o valor da conferência que se acavara de realizar, apelando para todos os presentes para seguirem os bons ensinamentos. Fizeram também referências à tentativa dos industriais que pretendem anular o horário de 8 horas, incitando todos os operários a não trabalharem horas suplementares.

O camarada Silva ao terminar esta sessão, fez um apelo ao operariado para abandonar a taberna e frequentar mais assiduamente os sindicatos, porque está reconhecido ser a taberna um inimigo do proletariado.

Foi, enfim, uma sessão de boa propaganda, sendo de toda a utilidade a realização destas sessões, mais ainda quando, para que o cérebro dos trabalhadores deixe de estar mergulhado em densas trevas e despois para a luz emancipadora.

Na Noruega

A greve geral recomeçou

BERLIM, 11. — A greve geral na Noruega que se anunciava extinta, recomeçou, exceptuando-se os marinheiros e os operários de transportes. — *Rádio*.

As proezas dos somatenes

A famigerada quadrilha continua a fazer perseguições

BARCELONA, 11. — Os somatenes prenderam muitos sindicalistas que se encontravam postados perto de diversas fábricas, esperando os operários para os obrigar a contribuir para a sua associação. — *Rádio*.

SARAGOÇA, 11. — Os somatenes prenderam vários sindicalistas a quem apreenderam documentos importantíssimos. — *Rádio*.

Continuam em laboração grande numero de casas, algumas até com um acordo assinado, ainda que a título provisório, sendo igualmente considerável o numero de industriais que desejam entabular negociações e que o não fazem por temerem represalias.

Quem os impede de tratar com os operários, pondo assim em prática a verdadeira acção directa? Evidentemente que só a C. P. exerce sobre eles uma coacção que bastante os tem prejudicado e continuará a prejudicar, isto não falando já naquelas que, mesmo sem ter as oficinas em laboração, estão pagando ao seu pessoal, ou, então, querendo estar de bem... com Deus e com o Diabo, vão trabalhando clandestinamente.

Nota officiosa do Comité

Acenua-se dia a dia a desmoralização da parte patronal, não só porque está em laboração grande numero de casas, mas também porque é grande o numero de freguesias que lhe vai fugindo para essas mesmas casas e para os amigos que estão trabalhando à porta fechada.

Da parte dos industriais nota-se, em muitos, o desejo de negociar, e só o não fazem porque a isso se opõem os *meneurs* da C. P.

Por não diz agora o sr. Vilas, antigo operário gráfico, hoje patrão e dos piores, que não admite a interferência de intrusos, estranhos à classe, como disse o ano passado? Está este comité de posse do plano dos *meneurs* da C. P., sabendo bem quanto lá se passou, como o poderá mostrar. Não responderemos ao seu trabalho de sapo com a mais clara demonstração de que precisamos e queremos trabalhar, mas não nas condições em que estamos. Sosseguem os testas de ferro da C. P. que não cairemos na armadilha que hejam armado.

Que ninguém falte a reunião. — O Comité.

Para apreciar a nota da Confederação Patronal e resolver sobre o caminho a seguir, são convocados a reunir hoje, pelas 15 horas, em assembleia magna, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, os compositores e impressores tipográficos (casas de obras).

Dada a importância do assunto a resolver, é indispensável a comparencia de todos os interessados.

Fundidores da fábrica Street

Continuam dispostos a não ceder, apesar do coacção patronal

Apesar do boicote patronal, que já ocasionou o despedimento de dois camaradas que tinham arranjado colocação em outras oficinas e que foram intimados a sair por motivo de terem feito parte do grupo dos camaradas reclamantes, os grevistas encontram-se dispostos a lutar por todos os meios, em vista da vingança patronal lhes pretender cercar o direito de poderem angariar os meios de subsistência, sem ser na oficina onde não querem trabalhar sem ver as suas condições de salário melhoradas.

O facto dos dois camaradas se terem empregado noutras oficinas, onde lhes deram mais salário do que o que ganhavam na fábrica Street, é a prova da justiça das reclamações dos grevistas.

A solidariedade da classe metalúrgica, manifestada até ontem, dá motivo a animar os grevistas para continuarem firmes no seu movimento de reivindicação.

Hoje, das 13 às 16 horas, encontra-se na sede do Sindicato a comissão nomeada pelos grevistas para receber quaisquer quantias provenientes das quotas abertas nas oficinas.

Horário de trabalho

União dos Sindicatos Operários do Porto

Na última reunião do conselho deste organismo foi apreciada a circular n.º 15 da C. G. T., que contém o parecer sobre o horário de trabalho.

Depois de vários delegados terem manifestado a sua opinião, aprovou-se uma moção pela qual se resolve:

Acçõeshar os sindicatos a promover uma intensa campanha em defesa da conservação e execução integral do horário máximo de 8 horas de trabalho diário; e promover uma reunião das direcções dos sindicatos, que com mais amplitude se poderão pronunciar sobre esta magna questão.

FACTOS DIVERSOS

Um grupo de estudantes da Escola Normal de Bemfica visitou ontem a Escola Profissional de Enfermagem, com sede no hospital de S. José, sendo recebidos e acompanhados na visita pelo director da mesma Escola, dr. Costa Sacadura.

Amanha, na Escola de Enfermagem, começam os exames do 1.º ano do respectivo curso.

Os mineiros belgas desistiram da greve

PARIS, 11. — O jornal «Peuple», anuncia que os mineiros belgas desistiram da greve anunciada para segunda-feira por não terem sido secundados pelos seus colegas da França e da Alemanha e que a greve dos mineiros ingleses toca o seu termo. — *Rádio*.

Terminou a greve geral de Saragoça

SARAGOÇA, 11. — Terminou a greve geral, retomando-se todos os trabalhos nos diversos ramos. — *Rádio*.

Universidade Popular Portuguesa

Continuam hoje, começando às 10 horas, as consultas pedagógicas, que se realizam na sede desta Associação, a Campo de Ourique.

Ao 11 é a Hora dos Contos para as crianças. No final há sessão cinematográfica.

EM VISEU

O CONGRESSO BEIRÃO

Pelo dr. Rocha Pinto é apresentada uma importante e interessante tese sobre doenças venéreas e cancerosas, tuberculose e alcoolismo

Uma exposição de pintura — Visita à Sé

(Do enviado especial de A BATALHA)

Sexta-feira, 10. — Depois de se interromper a sessão para se continuar mais tarde, muitos congressistas e jornalistas, os ministros da justiça e da marinha, governadores civil de Vizeu e Coimbra e muitas senhoras visitaram o Museu Grão Vaz, onde se abriu uma interessante exposição de pintura.

Fausto Gonçalves, Carlos Lobo, Joaquim Lopes Abreu, Rodrigues da Costa e outros pintores da Beira, foram muitos apreciados, vendendo grande numero de quadros.

Também se visitou a Sé, cujas maravilhas tradicionais todos admiraram.

Reabertura da 1.ª sessão — Termina a discussão da tese de viação

Pelas 13,15 horas foi reaberta a primeira sessão, que fôra interrompida de manhã.

Está ainda à discussão a tese de viação, acelerada do sr. Ernesto Navarro.

Usaram da palavra sobre a tese: o engenheiro sr. Torres, de Pinhel, capitão Leopoldo Martins, Joaquim Teixeira e cônego Inocência Galvão.

A todas as objecções destes oradores responde Ernesto Navarro, o relator, acentuando que as suas aspirações se encontram abrangidas pela sua tese.

Deu-se a tese por discutida.

O dr. sr. Costa Lobo lê em seguida um longo discurso sobre as belezas da Beira, sobre o valor intelectual, artístico e histórico da provincia, sem chegar a nenhuma conclusão pratica.

O dr. sr. Diniz, bascando-se nas considerações do orador antecedente tira delas conclusões praticas que transformam em proposta e envia para a mesa.

Tomaz da Fonseca faz tam'ém uma proposta exprimindo o desejo do Congresso não consentir que Santo António dos Olivais (Coimbra) lugar político, dos mais belos do país, seja estragado com a construção do Sanatório que ali desejam fazer.

A importância da indústria da Figueira da Foz

O dr. sr. Evaristo Geral relator da tese «Importância da Indústria da Figueira da Foz» dá, com o seu trabalho, verdadeiras novidades ao Congresso.

Considera o porto da Figueira a chave da Beira, mostrando a conveniência de se abrir esta barra. Entre várias matérias primas que nesta cidade se encontram cita a recente descoberta de petróleo e mostra quanto os fornos de cal se tem desenvolvido. Fala da exportação de vinhos e diz que a industria das conservas tem tomado tal desenvolvimento que a Itália, que em Portugal collocava as suas conservas, actualmente as importa da Figueira. Entre outras, as conclusões da sua tese são:

Pedir ao governo a arborização da região; aproveitar as quedas de água; regularizar os cursos de água; construir uma rede de estradas; estreitar os entendimentos entre a Figueira e as Beiras, etc.

Finda a exposição, que os congressistas aplaudem, o presidente encerra a primeira sessão pelas 17 e meia horas, avisando os congressistas de que a segunda sessão abre dez minutos depois.

Todos se espalharam pelas salas do Grémio, que está instalado com todos os confortos modernos.

A segunda sessão — As deficiências do ensino primário normal

Após breves instantes, a nova sessão toma os seus lugares. E' esta constituída da seguinte forma: Presidente, o representante geral da Guarda; secretários, os representantes das câmaras de Ceia e Gouveia e o representante da câmara de S. Pedro do Sul.

E' dada, antes da ordem do dia, a palavra a D. Maria da Anunciação Rodrigues Ferreira, que depois das saudações da praxe, pede que a sua tese sobre «Deficiências do ensino primário normal» seja incluída nos trabalhos, ao que o Congresso acede da melhor vontade. Será discutida esta tese noutra sessão.

O dr. Cunha e Costa, em nome da comissão da Covilhã, participa que esta mandou tirar um *film* da Beira, no intuito de propagar estas terras.

Basil

